

FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA SAÚDE DA MULHER

Raissa Mabelli dos Santos Ferreira¹;

Faculdade Uninassau, Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/6342083069959385>

Salvador Viana Gomes Junior².

Faculdade Uninassau, Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1595009995064936>

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a realização de uma atividade educativa sobre fisioterapia uroginecológica e obstétrica promovida por discentes do curso de Fisioterapia. A ação foi desenvolvida no contexto do I Encontro de Ligas Acadêmicas da UNINASSAU, envolvendo estudantes de cursos da área da saúde. Foram abordadas práticas integradas relacionadas ao cuidado com a saúde da mulher, especialmente no ciclo gestacional e no puerpério, com foco em prevenção, reabilitação e promoção do autocuidado. As estratégias utilizadas incluíram rodas de conversa, dinâmicas e demonstrações com recursos fisioterapêuticos como cones vaginais e biofeedback. Os resultados revelaram maior conscientização do público sobre a importância da atuação fisioterapêutica, além de evidenciar o papel das ligas acadêmicas como espaços formativos e de articulação entre teoria e prática. Conclui-se que ações educativas nesse campo contribuem significativamente para a valorização da fisioterapia na atenção à saúde da mulher e promovem a integração ensino-serviço-comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Fisioterapia uroginecológica. Educação em saúde.

UROGYNECOLOGICAL AND OBSTETRIC PHYSIOTHERAPY: INTEGRATED APPROACHES TO WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT: This experience report aims to present the implementation of an educational activity on urogynecological and obstetric physiotherapy, conducted by undergraduate students of the Physiotherapy course. The activity was carried out within the context of the I Meeting of Academic Leagues at UNINASSAU, involving students from various health-related programs. Integrated practices related to women's health care were addressed, especially during the gestational and postpartum periods, with a focus on prevention, rehabilitation, and the promotion of self-care. The strategies employed included discussion circles, interactive

dynamics, and demonstrations using physiotherapeutic tools such as vaginal cones and biofeedback. The results revealed increased public awareness regarding the importance of physiotherapy interventions, and also highlighted the role of academic leagues as formative spaces that bridge theory and practice. It is concluded that educational actions in this field significantly contribute to the appreciation of physiotherapy in women's healthcare and foster the integration between education, healthcare services, and the community.

KEYWORDS: Women's health. Urogynecological physiotherapy. Health education.

INTRODUÇÃO

O autocuidado é uma prática fundamental para a saúde da mulher, e deve ser estimulado de maneira contínua. Esse conceito pode (e deve) ser ampliado para todas as fases da vida, e em todas as esferas, principalmente voltadas para a saúde uroginecológica e obstétrica. O estudo de Vale et al. (2020) demonstra como tecnologias educativas, são instrumentos poderosos para promover autonomia, empoderamento e saúde integral da mulher. Isso reforça a importância de oferecer às mulheres orientações acessíveis e claras sobre práticas que elas mesmas podem realizar.

Nesse sentido, a fisioterapia uroginecológica e obstétrica é abordada como uma importante especialidade da fisioterapia que atua na promoção, prevenção e reabilitação das disfunções do assoalho pélvico, especialmente durante a gestação e o puerpério.

A fisioterapia nessa área visa melhorar a qualidade de vida das gestantes e puérperas, prevenindo e tratando disfunções como incontinência urinária, dores pélvicas, constipação, e alterações posturais relacionadas à gravidez (Mendes, 2023).

A saúde da mulher é um campo complexo que exige abordagens integradas e especializadas, especialmente durante os ciclos gestacional, puerperal e climatérico. A fisioterapia uroginecológica e obstétrica tem ganhado relevância nos últimos anos por contribuir significativamente para a prevenção, tratamento e reabilitação de disfunções do assoalho pélvico, incontinências urinárias, dor pélvica, alterações posturais, entre outras condições que afetam diretamente a qualidade de vida das mulheres.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo para promover a valorização da fisioterapia uroginecológica e obstétrica como parte fundamental do cuidado multiprofissional e para fortalecer estratégias de assistência baseada na integralidade e humanização. Além disso, é importante destacar que o número de publicações e investigações que abordam a integração entre as práticas uroginecológicas e obstétricas ainda é limitado. Diante disso, este trabalho se propõe a contribuir com a ampliação do conhecimento científico e prático sobre os benefícios dessas abordagens no contexto da saúde da mulher, tanto na prevenção quanto na reabilitação.

OBJETIVO

O estudo objetiva relatar a experiência de uma discente do curso de Fisioterapia, na realização de uma atividade educativa com mulheres sobre fisioterapia uroginecológica e obstétrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que consiste em uma descrição de determinado fato, pois é apresentada a experiência individual ou de um grupo/profissionais sobre uma determinada situação (Casarin; Porto, 2021). O presente trabalho informa a vivência de três acadêmicas da Graduação em Fisioterapia da UNINASSAU em uma atividade educativa em saúde abordando práticas integradas e atualizadas sobre Fisioterapia Uroginecológica e Obstétrica, explorando estratégias eficazes para o atendimento na saúde da mulher.

A atividade ocorreu no dia 22 de novembro de 2024 em uma sala de aula da instituição, às 18:00h e os participantes receberam um certificado de 4 horas. A ação contou com a participação de 10 alunos dos mais variados cursos da área da saúde.

Essa atividade fez parte do 1º encontro de ligas acadêmicas da UNINASSAU, onde a liga acadêmica de fisioterapia da saúde da mulher desenvolveu uma palestra para todos. A palestra foi realizada por meio de uma exposição dialogada e foram utilizados materiais como cones vaginais e biofeedback.

Para atrair a atenção dos participantes, foram utilizadas rodas de conversas e dinâmicas, estimulando-se o diálogo, no intuito de favorecer momentos de construção coletiva, sob um ambiente de pensamentos, sentimentos e opiniões compartilhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proporcionou maior conhecimento na área de fisioterapia uroginecológica e obstétrica, pois foram realizadas rodas de conversa e dinâmicas voltadas à população feminina. Essas ações resultaram em uma maior conscientização do público, principalmente o feminino, sobre a importância do autocuidado, do rastreamento regular e da prevenção de agravos à saúde.

Ademais, por meio da ação, foi possível evidenciar o papel da fisioterapia na saúde da mulher. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a fisioterapia contribui para o alcance do bem-estar físico, mental e social, sendo um dos pilares essenciais na atenção primária à saúde (WHO, 2017). Nesse sentido, o fisioterapeuta atua não apenas na reabilitação de disfunções, mas também na promoção do empoderamento do paciente, incentivando hábitos saudáveis e rotinas de autocuidado.

O trabalho educativo repercutiu de forma satisfatória, pois as participantes

apresentavam-se assíduas e interativas no encontro. Verifica-se a relevância da educação em saúde para a promoção da saúde e qualidade de vida. Através da educação em saúde a comunidade aprende coletivamente sobre determinada temática, escolhida a partir da pactuação com esses indivíduos e com base nas suas necessidades, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos (Seabra *et al.*, 2019).

Outrossim, evidenciou-se a importância da realização de ações de saúde da mulher, uma vez que se promoveu um espaço de diálogo e compartilhamento de saberes e práticas sobre a temática, de modo que o público-alvo se sentiu parte do processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se, por sua vez, a importância da Liga Acadêmica de fisioterapia da saúde da mulher, como espaço formativo essencial na trajetória dos discentes. Através de atividades teóricas e práticas, a liga acadêmica promove a ampliação do conhecimento técnico-científico, fortalece o compromisso social e incentiva a construção de uma postura crítica e ética frente às demandas específicas da saúde da mulher.

Além disso, ao possibilitar a vivência em cenários reais de atenção à saúde, a liga contribui para a articulação entre ensino, serviço e comunidade, proporcionando uma formação mais sensível às necessidades do SUS e aos princípios da humanização do cuidado. Nesse contexto, a atuação da liga se destaca como instrumento de transformação tanto da realidade social quanto da formação acadêmica, promovendo o protagonismo estudantil na construção de práticas fisioterapêuticas qualificadas e integradas às políticas públicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade educativa voltada à fisioterapia uroginecológica e obstétrica evidenciou a importância do conhecimento técnico e da promoção do autocuidado entre as mulheres. A ação permitiu ampliar o entendimento dos participantes sobre a atuação fisioterapêutica nas diferentes fases da vida da mulher, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, reforçando a relevância da prevenção e reabilitação de disfunções pélvicas.

Os resultados apontam que iniciativas de educação em saúde contribuem significativamente para a conscientização e o empoderamento feminino, além de estreitar os laços entre os serviços de saúde e a comunidade. A participação ativa dos discentes da Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher demonstrou o potencial formativo dessas experiências para a consolidação de práticas humanizadas e integradas ao SUS.

Como limitações, destaca-se a baixa adesão da comunidade, principalmente a acadêmica, uma vez que a participação foi limitada, fazendo com que poucas pessoas aprendessem sobre. Para as próximas atividades, novas estratégias de divulgação devem ser realizadas, garantindo que tenha maior adesão e participação.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de ampliação de ações educativas

semelhantes em outros contextos e territórios, visando fortalecer a saúde da mulher com base em evidências, interdisciplinaridade e escuta qualificada. A integração entre ensino, serviço e comunidade se mostrou essencial para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas específicas da população feminina.

REFERÊNCIAS

MENDES, L. I. D. **A atuação da fisioterapia na saúde da mulher: foco na uroginecologia e obstetrícia.** 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário Vale Do Salgado (UNIVS), Icó, 2022.

SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. e190022, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2025.

VALE, M. G. M. *et al.* Construção e validação de uma cartilha fisioterapêutica para o autocuidado de mulheres no pós-parto imediato. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 65, p. 102-116, jul./set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rehabilitation in health systems.** Geneva: WHO, 2017